

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8235 | Salvador, 07.09.2021 a 08.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CONFERÊNCIA

Conjuntura abala a saúde mental dos brasileiros

Página 4

Luta para reconstruir o Brasil

Ampliar a defesa da democracia para garantir os direitos, lutar por um

sistema financeiro que auxilie o desenvolvimento nacional, derrotar o neofacismo bolsonarista e formular um projeto de reconstrução do país. Foram as principais resoluções tiradas pela categoria durante a 23ª Conferência Nacional dos Bancários, encerrada no sábado. Páginas 2 e 3



Luta para reconstruir o Brasil

LUTA
PELA
GARANTIA E CONQUISTA
DE DIREITOS

**23ª CONFERÊNCIA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS**

www.contrafcut.com.br

#FECHACOMAGENTE

Eleição é essencial para o país

Eleger quem defende o trabalhador para o Brasil voltar a crescer

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL precisa de parlamentares comprometidos com os trabalhadores, a retomada do crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais. Por isso, o voto nunca foi tão importante. A eleição de 2022 é fundamental para mudar o atual cenário nacional, de profundos retrocessos contra ao povo.

É preciso conhecer quem realmente defende a agenda do trabalhador. O assunto foi um dos destaques da 23ª Conferên-

cia Nacional dos Bancários, realizada no fim de semana. Os participantes fizeram um raio-x do Brasil pós golpe de 2016 e o resultado não é nada bom.

Com os governos Temer e Bolsonaro, os mais pobres perderam, pelo menos, 10% da renda. Já os mais ricos viram a fortuna crescer em 7,7%. Diferentemente dos anos anteriores, quando a renda dos brasileiros, em média, teve alta de 38%.

Outro grave problema é a fome, que nos últimos anos disparou - cerca de 20 milhões não têm o que comer e outras 125,6 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar. Os números colocaram o país de volta ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas). O Brasil havia



Com Bolsonaro, enquanto a miséria aumenta, fortuna dos ricos só cresce

deixado a lista em 2014.

Retrocesso também no acesso à água. Entre os mais pobres, a porcentagem saltou de 49,6% em 2002 para 76% em 2014. Com Te-

mer e Bolsonaro a taxa reduziu drasticamente e com a pandemia, foi escancarado que 10 milhões de famílias não têm acesso nem para lavar a mão.

Teletrabalho, essencial para conter a Covid-19

EMBORA os bancos ainda não cumpram todas as regras negociadas, o teletrabalho tem sido fundamental para reduzir os riscos de contágio da Covid-19 entre os bancários. Entre aqueles que estão em trabalho remoto, 77% não testaram diagnóstico positivo para a doença e 23% foram contaminados. Entre os que estão nas agências, o percentual de infectados sobe para 38%.

Os dados, da 2ª Pesquisa de Teletrabalho da Categoria Bancária, apresentados na 23ª Conferência Nacional, mostram o acerto das entidades sindicais em reivindicar o teletrabalho logo no início da pandemia, em março de 2020. O levantamento vai além e mostra o que pode ser aperfeiçoado.

A maior parte ainda trabalha em ambientes adaptados como sala e quartos. Os equipamentos de ergonomia, cadeiras e acústica foram os itens mais mal avaliados pelos bancários na infraestrutura



Trabalho remoto garante mais proteção à categoria durante a pandemia

disponível para o teletrabalho.

É de se destacar também o crescimento dos que citaram o pagamento do auxílio financeiro para o teletrabalho, o que reflete o acordo assinado pelas entidades sindicais banco a banco.

Por outro lado, aumentou o percentual daqueles que dizem que o banco não tem (16,5%) ou

não sabem se a empresa tem um canal de comunicação próprio para teletrabalho (37,8%).

Outro problema é que para 19,4% dos entrevistados, a jornada aumentou muito (na primeira pesquisa, em 2020, era de 13,6%). Para outros 24,2%, a jornada aumentou um pouco (em 2020, o percentual era de 22%).

Reflexos na saúde

NA SAÚDE, os sintomas mais sentidos após o teletrabalho são o medo de ser esquecido, perder oportunidades e ser dispensado. Tem ainda as dores musculares e dificuldades de concentração. Além disso,

60% afirmam que se sentem isolados em alguma medida por conta do teletrabalho.

Entre os entrevistados, 86,5% apontaram elevação na conta de luz e 73,4% no supermercado. Por outro lado, os 5 maiores bancos do país economizaram R\$ 300 milhões no 1º semestre de 2021 com algumas despesas administrativas.

Pesquisa mapeia as sequelas da Covid-19

OS DADOS da pesquisa sobre sequelas da Covid-19 na categoria bancária são preocupantes. Quase 30% dos trabalhadores apontam que estão com a capacidade de trabalho reduzida após a infecção.

O estudo da Unicamp (Universidade Federal de Campinas) mapeou a saúde do trabalhador bancário já acometido pela doença, com o objetivo de auxiliar o Comando Nacional nas negociações com os bancos e para garantir a proteção à saúde do trabalhador.

Muitos bancários estão sofrendo com as sequelas da Covid-19, como ansiedade, fadiga, dificuldade cognitivas e outras queixas. Alguns estão trabalhando sem condições.

Mais de 31% afirmam que o banco não deu assistência durante o período de infecção pelo vírus. Já 41,8% indicam que as empresas não disponibilizaram testes para a Covid-19.

Defesa da democracia para manter os direitos

Conquistas têm sido duramente atacadas. É necessário resistir

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CATEGORIA tem de se unir ainda mais diante do cenário de crise econômica, política e sanitária no Brasil. Também precisa reafirmar a defesa da democracia e dos direitos. Foi assim que as 1.200 pessoas, delegados e convidados, encerraram a 23ª Conferência Nacional dos Bancários, no sábado.

No Brasil, o presidente ataca a democracia diariamente e naturaliza o autoritarismo. Governa na base do absurdo. Por isso, a necessidade do Fora Bolsonaro também foi reforçada pelos bancários. Só assim será possível retomar o desenvolvimento nacional, com distribuição de renda, geração de empregos e combate à pobreza.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, disse que “o Brasil está desgovernado, além de ter

um governo que nada fez para conter a pandemia e ainda agredir as instituições. Precisamos de uma frente ampla, que queira reconstruir o país. Temos que colocar um projeto acima de qualquer candidatura. O momento agora é de derrubar esse governo por meio de um projeto emancipador”, disse.

Plano de lutas

Os delegados aprovaram um plano de lutas, com 110 propostas de resolução. Os destaques foram a manutenção das negocia-

ções sobre teletrabalho; fortalecer as negociações na mesa de saúde; pela regulamentação do sistema financeiro; adesão ao Grito dos Excluídos - 7 de setembro; defesa dos bancos públicos, das empresas públicas e do serviço público; tributação dos super-ricos; por uma reforma tributária progressiva e que distribua renda; e pelo Fora Bolsonaro.

A conferência também aprovou moção de apoio a Rita Serrano, representante dos empregados no conselho de administração da Caixa.



Sistema financeiro tem de ser produtivo e ajudar o país

O BRASIL precisa de um sistema financeiro que sustente a transição verde, reduza as desigualdades sociais, faça a

mudança estrutural da economia e não atue sozinho. Essa é a opinião da economista e pesquisadora Fernanda de Freitas

Feil, durante apresentação na 23ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no sábado.

Na mesa *Qual sistema financeiro o Brasil precisa?*, Fernanda de Freitas destacou que o país hoje investe pouco no próprio desenvolvimento econômico e social e tem um número baixo de operações de crédito, 52% do PIB, enquanto países desenvolvidos têm média de 150%.

Por isso é tão importante fortalecer os bancos públicos, que desde o governo Temer têm sido sucateados. E Bolsonaro aprofunda o desmonte. São as instituições que ofertam crédito ao setor

produtivo e não apenas o retém para gerar recursos aos rentistas.

O economista Ladislau Dowbor também ressaltou durante a conferência que os bancários precisam compreender que o dinheiro tem de ser produtivo, pois não é dos bancos, é das pessoas e tem de voltar para elas, não apenas gerar riquezas para as instituições.

Uma solução para o Brasil, segundo Ladislau Dowbor, seria a reforma financeira, com taxação de lucros e dividendos e criação de lei que regule a agiotagem, além de uma reforma bancária para romper com o oligopólio dos bancos.



Caos reflete na saúde mental

Os brasileiros estão mais pobres, tristes e bem estressados

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA Setembro Amarelo nunca teve tanta importância. Em um país onde 15 milhões estão desempregados, cerca de 20 milhões passam fome, a pobreza voltou a crescer, direitos elementares são tirados e o custo de vida não para de subir, é fundamental tratar a saúde mental.

É difícil manter a mente saudável quando não se sabe se vai conseguir pagar as contas básicas, como água e luz. Ou ainda o aluguel. Pior, quando não se tem

nada para comer. A falta de políticas públicas para combater as desigualdades sociais torna tudo mais complicado. Não se vê luz no fim do túnel com a necropolítica do governo Bolsonaro.

Não à toa os brasileiros estão mais tristes e estressados, segundo pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas). De 2019 para 2020 aumentou de 56% para 62% o percentual de pessoas preocupadas. Além disso, 47% afirmaram estar estressados e 31% tristes.

A crise sanitária agrava o problema e 53% declararam que o bem-estar mental piorou um pouco ou muito. Na média global, o percentual é de 45%. O país ocupa ainda a primeira posição em prevalência de ansiedade. São mais de 18 milhões de pessoas.

BRUNO CECIM - AG. PARÁ VIA FOTOS PÚBLICAS



Pandemia e política de Bolsonaro abalam o psicológico de qualquer um

Governo Bolsonaro favorece indústria farmacêutica

DA MESMA forma que fez propaganda de medicamentos ineficazes no tratamento contra a Covid-19, como a cloroquina e azitromicina, e dificultou o acesso da população a vacinas em plena pandemia, Bolsonaro segue favorecendo os interesses da indústria farmacêutica. Recentemente, sancionou, com vetos, o Projeto de Lei 12/2021, da "quebra de patentes".

Para especialistas, o presidente desfigurou a proposta original, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS). Com o veto aos parágrafos 8, 9, 10,



Presidente retira obrigatoriedades dos fabricantes e vetando a aplicação da nova lei

11 do artigo 2, Bolsonaro deu liberdade às empresas detentoras

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DIFERENCIAL Os fatos comprovam. O Brasil vive o embate entre a democracia social e o ultraliberalismo neofascista. Enquanto Lula busca aliança com os mais diversos setores da sociedade, construindo uma frente cada vez mais plural e suprapartidária, Bolsonaro prefere insuflar os setores ultraconservadores e seguidores ensandecidos a atentarem contra a democracia e a República.

ÚNICO Queira ou não a direita engalanada, que apostou na Lava Jato para tirar as forças progressistas do poder e acabou parindo Bolsonaro, Lula é hoje peça imprescindível para o Brasil derrotar o neofascismo e retomar os trilhos do Estado democrático de direito. Indiscutivelmente, única liderança política capaz de comandar um projeto de reconstrução e reconciliação nacionais.

ENTERRO O Brasil pós Bolsonaro vai precisar de um governo com amplo e forte apoio popular, político e institucional, pois muito mais desafiador do que derrotá-lo nas urnas é sepultar, e enterrar como se fosse lixo atômico, o neofascismo que sempre esteve no DNA da extrema direita nativa e aflorou violentamente com a eleição do capitão. Processo custoso e demorado.

INALTERÁVEL Realmente, Bolsonaro colocar gente nas ruas para berros atentatórios à democracia preocupa, incomoda e assusta. Até porque, se trata de uma minoria barulhenta, violenta e mal educada. Mas, nada muda a realidade, pelo menos dentro da legalidade democrática. As pesquisas mostram que ele perde a eleição e, pelos crimes cometidos, vai acabar preso.

LANTERNINHA Para felicidade geral da nação, a tragédia bolsonarista está se dissipando rapidamente. Incrível que eles mesmos acreditam nas *fake news* que espalham. A última pesquisa PoderData mostra que Bolsonaro perde no segundo turno não só para Lula, mas para todos os demais candidatos. Para Ciro, Mandetta, Dória, Maia e até Datena. É o lanterninha.

THOMAS PETER - REUTERS - ARQUIVO

informações e material biológico para a produção dos fármacos cujas patentes são liberadas por lei. Ainda vetou o artigo que estabelecia a aplicação da nova lei já durante a pandemia de Covid-19.

O negacionismo do governo Bolsonaro levou à morte milhares de brasileiros e apenas cerca de 30%

tomaram as duas doses da vacina contra o coronavírus.